DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Simpósio Brasileiro Multidisciplinar De Cuidados Ao Paciente Em Terapia Intensiva., 1ª edição, de 23/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-47-1

ALENCAR; Rosemary Fernandes Corrêa [1], JESUS; Valdiclea de [2], COSTA; Ludigardia Wellyna da Silva [3], CORRÊA; Cintia Maria Leão [4], GOMES; Danessa Silva Araújo [5], LOUREIRO; Maria Almira Bulcão [6]

RESUMO

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares em pediatria são consideradas como importantes fatores complicadores do tratamento da criança hospitalizada, uma vez que aumentam a morbidade, a mortalidade, o tempo de permanência hospitalar, os custos e o sofrimento para a criança e sua família. As topografias das infecções variam de acordo com os tipos de serviço e de pacientes. Hospitais que tenham serviços de cirurgia infantil apresentam taxas mais elevadas de infecções de sítio cirúrgico. Pacientes oncológicos apresentam síndromes clínicas próprias, assim como serviços de referência para fibrose cística e doenças infectocontagiosas **OBJETIVOS:** avaliar as medidas de prevenção e controle de IH em unidades de internação pediátrica **MÉTODOS**: Este estudo foi desenvolvido através da revisão de literatura com a finalidade de promover uma apresentação direta dos meios de prevenção e controle de infecção hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva pediátrica, para isso foram consultados bancos de dados eletrônicos com seleção e descarte de materiais recorrentes. O período de corte utilizado compreendeu os anos de 2015 a 2019. **RESULTADOS**: Os resultados apontaram: utilização dos isolamentos e das medidas de precaução são bastante eficazes; aumento de incidência de infecção por uso indiscriminado de antibióticos, orientações e educação dos familiares contribuíram para melhor informação de muitos deles quanto às formas de transmissão de micro-organismo, o contato é o mais frequente e importante meio de infecções hospitalares e ocorrer principalmente através das mãos dos profissionais. Estudos têm demonstrado que 90% das infecções hospitalares adquiridas podem ser prevenidas com boa técnica de lavagem das mãos, em colaboração com outras medidas de assepsia. **CONCLUSÃO**: As infecções hospitalares constituem um grave problema de saúde pública, tanto pela sua alta capacidade de transmissão como pelos elevados custos para o governo. Os meios de transmissão e de prevenção devem ser constantemente inseridos no contexto da assistência multiprofissional ao paciente pediátrico. É fato que a Comissão de Controle de Infecções Hospitalares tem um problema em suas mãos: a relutância de profissionais em se adaptar ao “novo”, nós lidamos com microrganismos em constante mutação, portanto o treinamento continuado e implantação do aprendizado pelos recursos humanos farão parte essencial do sucesso de tais medidas.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Controle de Infecção, Prevenção de Infecção.

[1] HUUFMA, rosemaryalencar@hotmail.com
[2] HUUFMA, valdicleaveras@gmail.com
[3] HUUFMA, ludigardiacosta@hotmail.com
[4] HJDM, joaoecneto@gmail.com
[5] HUUFMA, danessa.araujo@hotmail.com
[6] HUUFMA, almirabulcao@gmail.com